

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Alcione Sousa e Sousa

Christian College of Educaler

<https://lattes.cnpq.br/8858096759270882>

<https://orcid.org/0009-0006-4551-6379>

E-mail: alcionesousaesousa@gmail.com

Lêda Regina Morais Aguiar

<https://orcid.org/0009-0004-4634-6004>

E-mail: ledareginamoraissaguiar05@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N4-51>

RESUMO: A leitura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. É nessa etapa que se constrói a base para a formação de leitores críticos e autônomos, influenciando diretamente o desempenho escolar e o interesse pelo conhecimento. A prática da leitura estimula a imaginação, amplia o vocabulário, melhora a escrita e fortalece a capacidade de interpretação. Além disso, contribui para a formação de valores, o desenvolvimento da empatia e a compreensão do mundo ao redor. O incentivo à leitura desde os primeiros anos escolares deve envolver a mediação do professor, a escolha de textos adequados à faixa etária e a criação de um ambiente alfabetizador rico e acolhedor. Assim, a leitura deixa de ser apenas uma habilidade técnica e se torna uma ferramenta essencial para a aprendizagem e a formação integral do aluno. Este estudo possui como principal objetivo fazer um levantamento bibliográfico de estudos teóricos que apresentem a importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. Para alcançar o objetivo da investigação, pareceu-nos adequada a utilização de uma metodologia de investigação qualitativa, descritiva e interpretativa. Neste estudo apresentamos o conceito de leitura; o papel do mediador na formação do leitor; a formação do leitor, o ensino e a aprendizagem da leitura.

PALAVRAS CHAVES: Leitura. Aprendizagem. Anos Iniciais. Ensino.

THE IMPORTANCE OF READING IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT: Reading plays a fundamental role in the cognitive, emotional, and social development of children in the early years of elementary school. It is at this stage that the foundation for the formation of critical and autonomous readers is built, directly influencing school performance and interest in knowledge. The practice of reading stimulates imagination, expands vocabulary, improves writing, and strengthens interpretation skills. Furthermore, it contributes to the formation of values, the development of empathy, and an understanding of the world around them. Encouraging reading from the earliest school years should involve teacher mediation, the selection of age-appropriate texts, and the creation of a rich and welcoming literacy environment. Thus, reading ceases to be merely a technical skill and becomes an essential tool for

learning and the integral development of the student. This study aims to conduct a bibliographic survey of theoretical studies that present the importance of reading in the early years of elementary school. To achieve the research objective, we deemed appropriate the use of a qualitative, descriptive, and interpretive research methodology. In this study, we present the concept of reading; the role of the mediator in reader formation; The formation of the reader, the teaching and learning of reading.

KEYWORDS: Reading. Learning. Early Years. Teaching.

INTRODUÇÃO

A leitura é uma das competências fundamentais no processo de ensino e aprendizagem, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, período em que se consolida a alfabetização e o letramento das crianças. Muito além da decodificação de palavras, ler é compreender, interpretar e interagir com o mundo por meio da linguagem. É nesse contexto que a leitura assume um papel central na formação do sujeito crítico, reflexivo e participativo. Diversos estudos apontam que o hábito de ler, quando estimulado desde os primeiros anos escolares, impacta positivamente o desempenho acadêmico, o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, a capacidade de argumentação

Colocando o foco na aprendizagem, para a partir dela definir o ensino, conhecer e acompanhar o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças, dos 4 anos 8 anos, com atenção permanente ao que elas já sabem e ao que já são capazes de aprender. E aprendem mais cedo e mais rapidamente do que em geral se espera (Soares, 2022, p. 12).

Como sabemos o processo de aprendizagem de leitura se iniciado nos primeiros anos iniciais é possível aprender com maior facilidade aquilo que é ensinado, tendo mais chances de formar um cidadão crítico que não abandonará o hábito de ler. É necessário que o aluno tenha acesso além da educação de qualidade, a livros, histórias, revistas e materiais didáticos que estimula a compressão do saber. E quando crescer saberá distinguir uma leitura boa de uma de má qualidade, e conseqüentemente aprimorará seu desenvolvimento na escrita. Concordando com esta postura temos o seguinte enunciado de Lajollo. “Ninguém nasce sabendo ler, aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida [...]” (Lajolo, 2005, p. 07).

A leitura na primeira infância, inclusive nos primeiros meses de vida, tem ganhado destaque em estudos da educação e da psicologia do desenvolvimento, por sua relevância

na estimulação cognitiva, emocional e linguística dos bebês. Embora, por muito tempo, se acreditasse que a leitura deveria ser iniciada apenas na fase de alfabetização formal, pesquisas recentes demonstram que a exposição precoce à linguagem escrita e à literatura infantil contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades comunicativas, da atenção, da escuta ativa e do vínculo afetivo entre o bebê e o adulto mediador. “Manuseando um livro, eles são capazes de identificar a existência da grafia e passam a estabelecer uma relação direta com a linguagem escrita” (Priolli; Salles, 2008, p. 10-12).

Nos anos iniciais do ensino fundamental, é comum encontrar crianças que iniciam o processo de alfabetização em diferentes fases do desenvolvimento cognitivo, linguístico e social. Essa diversidade pode ser influenciada por múltiplos fatores, como o ambiente familiar, o acesso à educação infantil, experiências prévias com a linguagem escrita, aspectos emocionais, neurológicos e até mesmo questões socioculturais. Assim, torna-se evidente que nem todas as crianças aprendem a ler no mesmo tempo ou da mesma forma. Compreender essa realidade exige uma abordagem pedagógica sensível, inclusiva e diferenciada, capaz de respeitar o ritmo de aprendizagem de cada aluno e de garantir o direito à aprendizagem com qualidade. A escola, nesse sentido, deve assumir um papel acolhedor e formativo, promovendo práticas que considerem as fases do desenvolvimento infantil e ofereçam múltiplas oportunidades de leituras significativas. Prado (1996, p. 8) afirma dizendo que “[...] algo muito urgente para todas as escolas, e cuja falta tanto vem contribuindo para o esvaziamento cultural do povo brasileiro: a leitura. Os livros literários”.

A ausência do hábito de leitura implica em consequências para a vida pessoal, acadêmica e profissional dos indivíduos, afetando sua capacidade crítica, sua compreensão de mundo e sua participação ativa na sociedade. Diante desse cenário, é fundamental refletir sobre os caminhos para formar leitores em contextos diversos, reconhecendo que a leitura não nasce espontaneamente: ela é cultivada por meio de incentivo, acesso, exemplos e experiências significativas. Grossi (2008, p. 3) ressalta que:

Pessoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato apenas com idéias próximas das suas, nas conversas com amigos. [...] ‘é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido’, conhecer

outras épocas e outros lugares – e, com eles, abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade.

A leitura é um dos pilares fundamentais da formação intelectual, cultural e cidadã do indivíduo. Embora a escola tenha um papel relevante na promoção do hábito de leitura, ela não pode atuar de forma isolada. A criação e implementação de políticas públicas consistentes e duradouras são essenciais para garantir o direito à leitura e à formação de leitores em diferentes contextos sociais.

Além do acesso físico ao livro, é fundamental que as políticas de incentivo à leitura considerem aspectos como formação de mediadores, valorização da leitura literária e articulação entre escola, família e comunidade. A leitura precisa ser compreendida como uma prática social e um direito cultural, o que exige o comprometimento dos cidadãos em garantir ações que formem leitores críticos, conscientes e participantes da vida em sociedade. Conclui-se, que “para melhorar a educação é necessário começar pela leitura” (Lück, 2006, p. 8-9):

[...] é fundamental que as políticas de incentivo à leitura se descolem da mera organização de feiras ou da criação de bibliotecas e salas de leitura. O mais urgente, é investir em material humano, com a formação de mediadores e bibliotecários capazes de semear o prazer da leitura por todo o país. “Mediadores são os instrumentos mais eficientes para fazer da leitura uma prática social mais difundida e aproveitada.” (Linard; Lima, 2008, p. 9, apud. Lajolo).

Diante das dificuldades encontradas através desse estudo foi investigado o seguinte questionamento: Como a leitura nos anos iniciais do ensino fundamental pode contribuir para a formação de alunos mais críticos, criativos e preparados para os desafios da aprendizagem ao longo da vida?

Baseado nesse questionamento nos propomos a desenvolver este estudo que tem como objetivo fazer um levantamento bibliográfico de estudos teóricos que apresentem a importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental.

METODOLOGIA

Este artigo configura-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo

revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar e discutir a importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. A investigação baseou-se em publicações acadêmicas que tratam da leitura como elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e social das crianças, bem como sua influência na formação de leitores críticos e autônomos. Para a seleção do material teórico, foram consultadas fontes como livros, artigos científicos, dissertações e documentos oficiais disponíveis em bases de dados acadêmicas, **Google Acadêmico** e **Periódicos CAPES**. A análise do material coletado foi realizada de forma interpretativa e reflexiva, com o intuito de identificar os principais enfoques teóricos, práticas pedagógicas recomendadas e os desafios enfrentados no processo de incentivo à leitura nos primeiros anos escolares.

Portanto, esse tipo de pesquisa envolve um levantamento bibliográfico, o qual deve ser feito em diversas fontes, buscando consultar obras respeitáveis e atualizadas. Segundo Gil (2010) o método bibliográfico requer as seguintes etapas: Escolha do tema; Levantamento bibliográfico preliminar; Formulação do problema; Elaboração do plano provisório do assunto; Busca das fontes; Leitura do material; Organização lógica do assunto; Redação do texto.

DESENVOLVIMENTO

A leitura, nos anos iniciais da educação básica, representa uma ferramenta essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança. É nesse período que se consolidam as bases do letramento, permitindo que o aluno não apenas decodifique símbolos gráficos, mas também compreenda, interprete e atribua sentido ao que lê. Quando estimulada desde os primeiros anos escolares, a leitura contribui significativamente para a formação de leitores críticos, autônomos e criativos, além de influenciar diretamente no desempenho das demais áreas do conhecimento. Portanto, investir em práticas pedagógicas que incentivem o gosto pela leitura é fundamental para garantir uma aprendizagem significativa e duradoura. Parreiras, exemplifica que:

A aproximação da criança com os livros deve acontecer como a aproximação com os brinquedos: ver, tocar mãos e pés, levar à boca... Primeiramente, uma relação lúdica, de brincadeira mesmo. A criança precisa sentir e gostar do livro. Depois, a relação se estreita pela experiência que o ser humano vai adquirir com ele (Parreiras, 2009, p.

28).

Os primeiros passos com a leitura ocorrem de forma gradual e significativa, ainda antes da alfabetização formal, quando a criança passa a ter contato com livros, histórias, músicas e outros textos orais e visuais. Esse contato inicial é fundamental para despertar o interesse e a curiosidade pelo universo letrado. Ao ouvir histórias, folhear livros ilustrados e participar de momentos de leitura compartilhada, a criança começa a perceber que a linguagem escrita tem função, forma e sentido. Essas experiências, muitas vezes mediadas por pais, professores e outros adultos, criam vínculos afetivos com a leitura e estabelecem a base para o processo de alfabetização e letramento, favorecendo uma aprendizagem mais prazerosa e eficaz.

À medida que a criança avança nos anos iniciais, é essencial que a escola proporcione um ambiente rico em textos diversos e situações significativas de leitura. A mediação do professor é um fator determinante nesse processo, pois é por meio de práticas intencionais, como rodas de leitura, contação de histórias, leitura compartilhada e projetos interdisciplinares, que o educador amplia o repertório linguístico e cultural dos alunos. Além disso, o incentivo à leitura deve ser constante e adaptado ao nível de desenvolvimento de cada estudante, respeitando seu ritmo e suas experiências prévias. Como diz Paulo Freire: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 2003, p. 13). Essa continuidade no estímulo à leitura contribui não apenas para o domínio do código escrito, mas também para a formação de leitores críticos e participativos.

Dessa forma, percebe-se que a leitura vai muito além do simples ato de decodificar palavras. Ela é um instrumento de construção do conhecimento, de ampliação da linguagem e de formação de sujeitos pensantes e críticos. O contato constante com a leitura, mediado por práticas pedagógicas significativas e por um ambiente alfabetizador rico, favorece o desenvolvimento integral da criança e contribui diretamente para sua trajetória escolar. Investir na formação de leitores desde os primeiros anos escolares é, portanto, uma ação essencial para garantir uma educação de qualidade e equitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

LEITURA

A leitura é uma prática fundamental no processo de aprendizagem, especialmente nos anos iniciais da educação básica. É por meio dela que a criança começa a explorar o mundo das palavras, desenvolvendo habilidades cognitivas, linguísticas e sociais. Nesse período, a leitura assume um papel central na formação do pensamento, na ampliação do vocabulário e na construção de sentidos sobre o mundo ao seu redor. Ao ser inserida em um ambiente letrado e estimulada de forma adequada, a criança passa a compreender que ler é uma ferramenta não apenas para aprender, mas também para se expressar, imaginar e interagir com diferentes saberes. Para os autores Rangel e Rojo:

Há um componente social no ato de ler. Lemos para nos conectarmos ao outro que escreveu o texto, para saber o que ele quis dizer, o que quis significar. Mas lemos também para responder às nossas perguntas, aos nossos objetivos (Rangel; Rojo, 2010. p. 87).

A prática da leitura quando trabalhada de forma intencional e contínua, contribui significativamente para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Nos primeiros anos escolares, é essencial que o educador proporcione momentos diários de leitura, tanto individual quanto coletiva, criando um espaço em que a criança possa experimentar, explorar e refletir sobre os textos. Essa prática favorece a construção do significado, estimula a escuta atenta, a curiosidade e a autonomia do aluno. Além disso, fortalece a habilidade de compreender diferentes pontos de vista e amplia sua capacidade de expressão, o que influencia diretamente em seu desempenho escolar e nas interações sociais. De acordo com Maia:

Muito já se falou e escreve sobre a importância da leitura na vida do homem, sobre causas e consequências da carência ou da ausência de leitura numa sociedade letrada e cada vez mais exigente no que se refere ao desempenho linguístico do falante. Recentemente, a história da leitura no Brasil tem registrado inúmeras publicações que tratam da natureza do ato de ler tanto do ponto de vista individual como social. (Maia, 2007, p. 27).

Neste sentido, a leitura deve ser apresentada como uma atividade prazerosa e significativa, capaz de despertar o interesse e a imaginação das crianças. O contato com diferentes tipos de textos — como contos, poesias, parlendas, adivinhas e textos informativos — amplia as experiências linguísticas e culturais dos alunos, tornando a leitura uma prática cotidiana e integrada às demais áreas do conhecimento. Além disso, é por meio da leitura que os estudantes desenvolvem competências importantes, como a interpretação, o senso crítico e a habilidade de argumentar.

Conclui-se que cultivar o hábito de ler é uma rotina indispensável para a formação integral da criança nos anos iniciais do ensino fundamental. Ela contribui de maneira efetiva para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, da linguagem, da criatividade e da capacidade crítica. A leitura é uma ponte para o conhecimento, para o acesso à cultura e para a formação de cidadãos conscientes e participativos. Dessa maneira, é fundamental que a escola e os professores assumam um papel ativo na promoção da leitura, oferecendo um ambiente alfabetizador rico em estímulos e oportunidades de interação com diferentes gêneros e suportes textuais. Ao reconhecer o valor da leitura desde os primeiros anos escolares, cria-se um alicerce sólido para a aprendizagem ao longo de toda a vida escolar do aluno, fortalecendo sua autonomia e seu prazer pelo ato de ler.

O PAPEL DO MEDIADOR NA FORMAÇÃO DO LEITOR

A formação de leitores competentes e críticos é um dos grandes desafios da educação contemporânea, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Nesse contexto, o papel do mediador — seja o professor, o bibliotecário, o familiar ou outro agente educativo — torna-se essencial para despertar o interesse pela leitura e orientar a criança em suas primeiras experiências com os textos. Mais do que apresentar livros, o mediador precisa criar um ambiente acolhedor, instigante e repleto de significados, no qual a leitura seja vista como uma prática prazerosa e enriquecedora. Assim, sua atuação é fundamental para estabelecer vínculos afetivos com o universo da leitura, contribuindo diretamente para a formação de sujeitos leitores autônomos, críticos e criativos. Solé ressalta ainda que:

Para incentivar a realização dessa atividade, professor e alunos devem realizar, coletivamente a leitura do texto, parágrafo por parágrafo. Após a finalização de cada trecho, o professor procura saber qual ou quais informações são relevantes (Solé, 2013, p. 21).

O mediador exerce uma função estratégica no processo de formação do leitor, especialmente nos primeiros anos de escolarização. É por meio de sua sensibilidade, escuta ativa e escolhas literárias adequadas que a criança tem seu primeiro contato com o universo da leitura de maneira significativa. Ao selecionar obras que dialogam com o interesse e o repertório dos alunos, promover momentos de leitura compartilhada e incentivar a interpretação e a reflexão sobre os textos, o mediador contribui para tornar a

leitura uma prática viva e envolvente. Sua presença ativa ajuda a romper barreiras entre o texto e o leitor, facilitando a compreensão e despertando a curiosidade pelas palavras e pelos mundos que os livros apresentam.

Além disso, o mediador atua como modelo leitor. Quando lê com entusiasmo, compartilha experiências literárias e demonstra prazer pelo ato de ler, ele transmite à criança a ideia de que a leitura pode ser uma fonte de prazer, conhecimento e transformação. Essa postura influencia diretamente na construção da identidade leitora do aluno, promovendo vínculos afetivos com os livros e fortalecendo a autonomia para buscar e apreciar diferentes gêneros e autores. Portanto, formar leitores não é apenas ensinar a ler tecnicamente, mas criar condições para que a leitura se torne parte da vida do sujeito — e, nesse processo, o mediador é peça-chave.

Diante do exposto, é possível afirmar que o mediador ocupa um lugar central na formação do leitor, principalmente durante a infância, período em que o vínculo afetivo com a leitura começa a ser construído. Sua atuação sensível, planejada e comprometida pode transformar a leitura em uma experiência significativa e prazerosa, contribuindo não apenas para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, mas também para a formação de sujeitos críticos, criativos e reflexivos.

Portanto, investir na formação e valorização dos mediadores é essencial para garantir o acesso de crianças a práticas leitoras de qualidade. Quando apoiado por políticas educacionais, recursos adequados e uma proposta pedagógica voltada para o letramento literário, o mediador torna-se um agente de transformação social, capaz de despertar nos leitores em formação o desejo contínuo de ler, aprender e interpretar o mundo por meio das palavras.

A FORMAÇÃO DO LEITOR, O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA LEITURA

A formação do leitor é um processo complexo e contínuo que envolve muito mais do que o domínio técnico da leitura. Ela está diretamente ligada às práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas desde os primeiros anos escolares, que devem ir além da decodificação de palavras e se voltar para a construção de sentido, o estímulo à reflexão e o desenvolvimento do pensamento crítico. O ensino da leitura, portanto, precisa estar

integrado a metodologias significativas e contextualizadas, que respeitem o ritmo e as experiências dos alunos, promovendo o gosto pela leitura e sua valorização como ferramenta de conhecimento e transformação. Nesse contexto, compreender as relações entre a formação do leitor, o ensino e a aprendizagem da leitura torna-se essencial para garantir uma educação de qualidade, que forme leitores autônomos, críticos e participantes ativos na sociedade. Afirma Rangel e Rojo:

Ler, portanto, pressupõe objetivos bem definidos. E esses objetivos são do próprio leitor, em cada uma das situações de leitura. São objetivos que vão se modificando à medida que lemos o texto. por exemplo, quando pegamos uma revista para ler, num consultório médico, nosso objetivo pode ser o de apenas passar o tempo. Mas se descobrirmos um texto que indica como emagrecer sem parar de comer doces, aí o objetivo mdrará (Rangel; Rojo, 2010, p. 87).

A formação do leitor exige práticas pedagógicas intencionais, que promovam a leitura como uma atividade significativa, prazerosa e presente no cotidiano escolar. O ensino da leitura deve ir além da mera decodificação e considerar aspectos como a compreensão textual, a interpretação crítica e a apreciação estética. Para isso, é fundamental que o educador crie situações variadas de leitura, utilizando diferentes gêneros e suportes textuais, e que estimule a participação ativa dos alunos por meio de discussões, releituras, produções textuais e conexões com suas vivências. Essas ações favorecem não apenas a aprendizagem da leitura, mas também o desenvolvimento da autonomia leitora, essencial para a formação de sujeitos críticos e conscientes.

Além disso, é preciso reconhecer que a aprendizagem da leitura é um processo gradual e contínuo, que se constrói a partir da interação entre o leitor e os textos, com a mediação qualificada do professor. A leitura deve ser ensinada como uma prática social, com significado real para os alunos, e não apenas como uma habilidade mecânica. Quando os estudantes compreendem que ler é uma forma de conhecer, se expressar e interagir com o mundo, eles se tornam mais engajados e receptivos ao processo de aprendizagem. Dessa forma, o ensino da leitura, quando bem conduzido, contribui para a formação integral do aluno, fortalecendo suas capacidades cognitivas, comunicativas e sociais.

Em síntese, a formação do leitor está diretamente relacionada à qualidade do ensino da leitura e à forma como esse processo é conduzido no ambiente escolar. Não

basta ensinar a ler; é preciso formar leitores que compreendam, interpretem e interajam criticamente com os textos e com o mundo ao seu redor. Isso exige do educador um olhar atento às necessidades dos alunos, bem como o uso de estratégias pedagógicas que despertem o interesse pela leitura e promovam experiências significativas.

Portanto, investir na aprendizagem da leitura desde os anos iniciais é garantir um percurso educacional mais sólido, capaz de proporcionar ao estudante ferramentas essenciais para o seu desenvolvimento intelectual e social. A leitura, quando trabalhada de maneira contínua, reflexiva e prazerosa, transforma-se em um instrumento poderoso de construção do conhecimento, tornando-se parte fundamental da formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, evidencia-se que a leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental assume um papel indispensável na construção do conhecimento e no desenvolvimento integral da criança. Ao ser estimulado a ler desde cedo, o aluno amplia suas capacidades cognitivas, aprimora a compreensão textual e fortalece sua autonomia como sujeito leitor. Assim, investir em práticas de leitura significativas e mediadas pelo educador não apenas favorece o desempenho escolar, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos, criativos e capazes de interagir de maneira mais consciente com o mundo que os cerca.

Além disso, torna-se evidente que o envolvimento ativo do educador é determinante para o fortalecimento do interesse e do hábito da leitura nessa etapa escolar. Quando o professor promove práticas diversificadas, acolhedoras e significativas, ele cria oportunidades para que cada aluno descubra o prazer de ler e desenvolva autonomia na exploração de diferentes gêneros textuais. Dessa forma, a leitura deixa de ser apenas uma exigência curricular e passa a constituir-se como um instrumento de formação humana, capaz de ampliar horizontes, favorecer a expressão de ideias e contribuir para uma aprendizagem mais sólida e duradoura.

Portanto, reafirma-se a necessidade de que escolas, famílias e educadores atuem de forma integrada para assegurar aos estudantes experiências leitoras ricas, constantes e

significativas. A construção de uma cultura de leitura nos anos iniciais não depende apenas de métodos e materiais, mas sobretudo de um compromisso coletivo com a formação de leitores críticos e participativos. Ao reconhecer a leitura como um direito e uma ferramenta de transformação social, consolidam-se práticas educativas que promovem o desenvolvimento pleno da criança e fortalecem sua trajetória escolar e cidadã.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. 1º ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- Gil. Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas 2002.
- GROSSI, Gabriel Pillar. **Leitura e sustentabilidade**. Nova Escola, São Paulo, SP, nº 18, p. 3, abr 2008.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2005.
- LÜCK, Heloísa. **A gestão pedagógica da escola focada na leitura**. *Gestão em Rede*, Curitiba, PR, nº 73, p. 8-9, out 2006.
- MAIA, Joseane. **Literatura na Formação de Leitores e Professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.
- PARREIRAS, Ninfa. **Confusão de Língua na Literatura: O Que o Adulto Escreve, a Criança Lê**. Belo Horizont, 2009.
- PRADO, Maria Dinorah Luz do. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- PRIOLLI, Julia; SALLES, Carol. **Fraldas e livros**. Nova Escola, São Paulo, SP, nº 18, abr 2008.
- RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. *Língua Portuguesa*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.v.19.
- SOARES, Magda. **Alfabetar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever** / Magda Soares – 1.ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2022.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Submissão: julho de 2025. Aceite: agosto de 2025. Publicação: dezembro de 2025.